



VIDEOAULAS DO CURSO DO PROGRAMA TEMPO DE APRENDER: análise da organização do espaço da sala de aula na Educação Infantil

Lívia Lempek Trindade Monteiro¹

Carolina dos Santos Espíndola²

Eixo temático: 1. Alfabetização e políticas públicas

Resumo: O presente trabalho apresenta dados de uma pesquisa em andamento, desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Educação - PPGEdU e vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização e Letramento – GEALI, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Buscou-se observar a organização do espaço da sala de aula nas videoaulas do “Programa Tempo de aprender”, oferecido pelo Ministério da Educação – MEC no ano de 2020, especificamente do Módulo 2, intitulado “Aprendendo a ouvir”. Em um primeiro movimento contextualiza-se o Programa e o Curso Formação Continuada em Práticas de Alfabetização, para assim descrever, analisar e interpretar os vídeos que os constituem. O estudo utiliza a metodologia de Análise Documental de Imagem, explorando aspectos como a disposição dos móveis, objetos e materiais didáticos nas salas de aula filmadas. Observou-se que a organização do espaço reflete a concepção pedagógica adotada, onde a figura do professor é centralizada e as interações entre os alunos são limitadas. Além disso, a pesquisa destaca a importância de considerar as necessidades das crianças, suas brincadeiras e preferências na organização do espaço na Educação Infantil. Por fim, é evidenciada a importância de promover interações e experiências corporais, respeitando o papel central da criança no processo educativo.

Palavras-chaves: PNA; Tempo de Aprender; Formação Continuada; Espaço na Educação Infantil.

Introdução

Apresentamos neste trabalho um recorte de uma pesquisa de dissertação de mestrado que está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEDU da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, na linha de Formação de professores e Práticas Educativas. A pesquisa está vinculada aos estudos e pesquisas que vêm sendo desenvolvidos no Grupo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização e Letramento, da Universidade Federal de Rio Grande (GEALI/FURG), sobre as ações e programas da Política Nacional de Alfabetização (PNA/2019). O objetivo deste texto é descrever, analisar e

¹Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG/RS). Contato: livialempek23@gmail.com

²Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL/RS). Contato: carolinasanesp@gmail.com

interpretar a organização do espaço da sala de aula presente nas videoaulas do curso do Programa Tempo de Aprender, em específico, como corpus de análise estão as videoaulas do Módulo 2, intitulado "Aprendendo a ouvir".

O Programa Tempo de Aprender foi instituído em 2020 pelo Ministério da Educação na Portaria nº 280, de 19 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020a). Segundo o próprio documento oficial, o objetivo do programa é “melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas públicas do Brasil” (BRASIL, 2020a, p.01). Ele segue os princípios elencados na Política Nacional de Alfabetização - PNA. Destinado, então, para o primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental, assim como para o último ano da Educação Infantil. Tem a intenção de alcançar professoras, coordenadores pedagógicos, diretores escolares e assistentes de alfabetização.

O Curso Formação Continuada em Práticas de Alfabetização foi promovido pelo Ministério da Educação em 2020, tendo a modalidade online iniciado no primeiro semestre de 2020 no Ambiente Virtual de Aprendizagem do MEC.

Nesse sentido iremos discutir a organização do espaço presente nas videoaulas e o impacto deste no ambiente criado. O espaço permite interações e brincadeiras? O espaço possibilita ampla movimentação do corpo e múltiplas experiências com pluralidade de materiais?

Com caráter exploratório, descritivo e qualitativo (Bogdan; Biklen,1994) este estudo utiliza-se da metodologia Análise Documental de Imagem. Segundo Gatto (2018), a imagem é considerada um documento na Ciência da Informação, assim como um texto, sendo capaz de representar um contexto histórico por meio do uso de signos icônicos. Esses signos permitem a transmissão e comunicação de informações verbais através de elementos como o cenário, a expressão corporal dos sujeitos e a presença de objetos.

2 O Curso Formação Continuada em Práticas de Alfabetização: contextualizando o programa

Inicialmente foi intitulado de Curso Tempo de Aprender, seu funcionamento *on-line* foi constatado pelo acesso no dia 5 de agosto de 2022. Ao retornar o acesso na plataforma no dia 10 de setembro de 2023, o mesmo curso estava intitulado Curso Formação continuada em Práticas de Alfabetização. Por conta destas mudanças não foi possível definir com exatidão o momento em que o título do curso foi alterado, ocasionando confusão, instabilidade e incerteza.

O Curso Formação Continuada em Práticas de Alfabetização constitui o eixo 1 “*Formação continuada de profissionais da alfabetização*” com ênfase ao primeiro subeixo

“Formação continuada para professores alfabetizadores e para professores da educação infantil”.

Cabe colocar que a etapa presencial deste eixo foi adiada em decorrência da pandemia de Covid-19, portanto, esta formação acontece de forma on-line e é realizada por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação - AVAMEC, iniciada no primeiro semestre de 2020. Nesta plataforma são disponibilizados materiais em forma de textos, vídeos, questionários e atividades, contabilizando o total de 180 horas de carga horária, totalizando 46 vídeos.

Organizado em oito módulos, o curso é baseado nas habilidades essenciais elencadas pelo documento, em que são identificados cinco pilares para uma alfabetização de qualidade: consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência de leitura, o vocabulário e a compreensão de textos.

O Módulo 2 – Aprendendo a Ouvir – consiste na consciência dos sons da linguagem e inclui trabalhar as percepções de rimas, sílabas, aliterações, palavras e fonemas. Podendo ser considerado como consciência fonêmica, que está inclusa na consciência fonológica. A consciência fonêmica é a primeira das cinco habilidades essenciais elencadas pelo *National Reading Panel*. Este documento é usado pelo Programa Tempo de Aprender e diversas vezes citado pela PNA como referência científica, o que ainda será abordado nesta dissertação.

O curso é anunciado como curso de formação continuada para professoras alfabetizadoras e para professoras da Educação Infantil, e por isso, destina 22 vídeos para a Pré-escola, vídeos que foram considerados para a pesquisa de mestrado.

Tendo em vista disso, este trabalho objetiva centrar-se nas questões da organização de espaço da sala de aula na Educação Infantil.

3 A organização do espaço na Educação Infantil

A organização do cotidiano na Educação Infantil requer considerar as necessidades das crianças, observando suas brincadeiras, preferências, espaços e momentos do dia. Esse conhecimento é essencial para uma estruturação significativa do ambiente e do tempo. Além disso, é importante levar em conta o contexto sociocultural e a proposta pedagógica da instituição como suporte para essa organização (BARBOSA; HORN, 2001).

Além disso, é necessário estabelecer a diferença entre os termos espaço e ambiente. Para Horn (2004) o espaço se refere aos locais físicos e suas materialidades, ou seja, a disposição dos móveis, objetos e materiais didáticos, já o ambiente se refere ao espaço físico somado às interações e relações que nele se estabelecem. Dito isso, parte-se para a descrição do espaço para então analisar o ambiente criado nele.

As videoaulas do curso são filmadas dentro de duas salas de aula, ambas com quadro branco ao fundo e mesas enfileiradas de frente para ele. Como é observável na Figura 1, existem dois armários cinzas, um de cada lado do quadro branco, assim como, dois cartazes fixados na parede, um de cada lado do quadro branco, o da direita com a imagem do Pequeno Príncipe e o da esquerda com escritas que não é possível visualizar. No lado esquerdo do quadro branco existe uma mesa e cadeira brancas com cinza de tamanho maior posicionada de frente às mesas e cadeiras menores, brancas e vermelhas, onde os alunos aparecem sentados. A mesa maior, provavelmente é destinada aos professores, mesmo que esta não tenha sido usada no decorrer das gravações.

Figura 1: Captura de tela da Aula 2.4.



Fonte: <https://avamec.mec.gov.br>. Acesso em: 18/06/2022.

Como é observável na Figura 1, a centralidade da imagem está no professor, esta característica permanece ao longo do curso. A organização do espaço da sala de aula contribui para que as práticas também sejam centradas na figura do professor e sua visão do que o aluno precisa. As falas do professor são maiores e mais recorrentes, ocupando a maior quantidade de tempo nas aulas, deixando os alunos apenas com as respostas mecanizadas e repetitivas.

As Diretrizes - DCNEIS, no tópico 6 *A visão de criança: o sujeito do processo de educação* coloca a criança como centro do planejamento, entendendo-a como sujeito de direitos, desejos e necessidades. Também, um sujeito histórico que produz cultura no sentido que “ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e

coletiva, produzindo cultura.” (BRASIL, 2009, p. 06). Ademais, entende-se que “a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações.” (BRASIL, 2009, p.07)

Além das videoaulas negarem a centralidade, que é de direito, da criança, elas também não tem momentos de interação umas com as outras, apenas com o professor, tampouco espaço para brincadeira, como demonstra a transcrição da videoaula 2.3.

Quadro 1: Transcrição da videoaula 2.3 - Consciência de Palavras.

PROFESSOR- Quantos dedos nós levantamos? Vamos tocar e contar.

TODOS E PROFESSOR- Um, dois, três.

PROFESSOR- Levantamos três dedos. Quantas palavras tem na frase eu amo aprender?

ALUNOS- Três.

PROFESSOR- Agora a frase é “nós vamos brincar”. Vamos levantar os dedos juntos. 3 2 1.

TODOS E PROFESSOR- Nós vamos brincar (*enquanto contam com os dedos*).

PROFESSOR- Vamos tocar e contar quantos dedos levantamos.

TODOS E PROFESSOR- Um, dois, três.

PROFESSOR- Quantas palavras tem na frase nós vamos brincar?

ALUNOS- Três.

PROFESSOR- Excelente. A frase nós vamos brincar tem três palavras.

Fonte: <https://avamec.mec.gov.br>. Acesso em: 18/06/2022.

Para Horn (2004), as escolas de Educação Infantil têm na organização dos ambientes uma parte importante da sua proposta pedagógica. É a partir do espaço que a escola demonstra suas concepções de criança, de educação, de ensino e de aprendizagem, assim como sua visão de mundo e dos sujeitos que estão inseridos nesse cenário.

Ou seja, a organização do espaço da sala de aula demonstra a concepção pedagógica exercida e por meio das escolhas e disposição dos objetos no espaço é possível fazer a leitura do teor pedagógico pensado para o espaço. A sala de aula demonstra em sua materialidade um sistema de valores.

Portanto, qualquer professor tem, na realidade, uma concepção pedagógica explicitada no modo como planeja suas aulas, na maneira como se relaciona

com as crianças, na forma como organiza seus espaços na sala de aula (HORN, 2004, p. 61).

4 Limitações do espaço: experiência e corpo

Como é possível notar na Figura 1, os estudantes utilizam uniformes, ficam devidamente sentados em suas classes, sem movimentos corporais que são esperados para crianças de cinco a seis anos, idade prevista para o último ano da Pré-escola. Assim como não expressam sons ou conversas paralelas ao longo dos vídeos, demonstrando, provavelmente, um controle pré-estabelecido durante as filmagens.

Na Aula 2.2 nomeada Discriminação dos sons, é demonstrada uma prática que utiliza de estímulos sonoros distinção de sons e orientação espacial. Segue um trecho transcrito desta estratégia:

Quadro 2: Transcrição da videoaula 2.2 - Descrição dos sons

PROFESSOR- Junto comigo. Fecha os olhos (*alunos fecham os olhos*). Só abram quando eu pedir (*professor tira um apito de seu bolso e apita. alunos apontam*).

PROFESSOR- Apontem para o local de onde veio o som (*corta a cena e os alunos apontam novamente*). O que produziu esse som?

ALUNOS- Apito.

PROFESSOR- Podem abrir os olhos (*todos alunos abrem os olhos*). Foi um apito, muito bem. Agora vamos tentar com outro objeto. Novamente, bastante atenção. Fechem os olhos. (*Todos alunos fecham os olhos*). Isso, mantenham os olhos fechados até que eu peça para vocês abrirem novamente (*professor tira um chocalho de garrafinha do bolso e sacode*). Apontem para o local de onde veio o som (*todos alunos apontam para o chocalho*). O que produziu esse som?

ALUNOS- Chocalho

PROFESSOR- O que produziu esse som?

ALUNOS- Chocalho

PROFESSOR- Abram os olhos (*todos alunos abrem os olhos*) foi um chocalho?

ALUNOS- Sim

PROFESSOR- Muito bem. O som veio da direção que vocês apontaram e foi produzido por um chocalho. Excelente. Muito bem crianças.

Fonte: <https://avamec.mec.gov.br>. Acesso em: 18/06/2022.

Esta prática, ao longo dos 3 minutos e 29 segundos de videoaula, continua sendo realizada com as crianças enfileiradas e sentadas nas classes, assim como todas do curso. Porém, nesta prática de discriminação de sons em específico haveria a possibilidade de alterar a organização de espaço da sala para que os alunos pudessem movimentar-se pelo espaço. A produção dos vídeos e do curso fazem uma escolha quando não mostram as crianças fora das classes, nem mesmo quando a prática permite a movimentação, não mostram seus corpos em movimento como escolha pedagógica e de discurso.

As DCNEIS garantem que a criança deve ter possibilidade de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição, envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados. Espaços e brincadeiras

A professora e o professor necessitam articular condições de organização dos espaços, tempos, materiais e das interações nas atividades para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita. (BRASIL, 2009, p.14)

A organização demonstrada no Curso é oposta da defendida nas Diretrizes, a primeira restringe às experiências e a segunda busca possibilitá-las. Nesse sentido, os espaços educacionais, segundo Marques e Da Silva (2015), podem promover ou restringir as possibilidades de interações e brincadeiras pelas crianças, tornando ou não um ambiente favorável à pluralidade de experiências.

Segundo Foucault (1977, p. 119), existem mecanismos que “[...] permitem o controle minucioso de operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade - utilidade, são o que podemos chamar as ‘disciplinas’”. Estes mecanismos não abrem precedentes para que o corpo experiencie a sala de aula pela brincadeira, e sim fabricam indivíduos pela máquina de controle de seus comportamentos. Continuando a discorrer sobre essa questão, Foucault (1987, p. 119) afirma que a “[...] disciplina fabrica assim corpos ‘dóceis’”.

Segundo as DCNEIS (2009), os programas de formação contínua são requisitos essenciais para garantir uma Educação Infantil de qualidade, assegurando o direito das professoras de aprimorar sua prática e promover o desenvolvimento de sua identidade profissional. Ao participarem desses programas, as professoras devem ter a oportunidade de refletir sobre sua prática docente diária, abordando aspectos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões informadas sobre como melhor mediar a aprendizagem e o desenvolvimento

infantil. É fundamental que considerem tanto as necessidades coletivas das crianças quanto suas singularidades.

Por fim, o compromisso sociopolítico e pedagógico da Educação Infantil expressa novas formas de sociabilidade e subjetividades comprometidas com a democracia e a cidadania assim como em defesa do meio ambiente e da ruptura de pressupostos de dominação. Dessa forma, as escolas devem assumir

[...] a responsabilidade de torná-las espaços privilegiados de convivência, de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, por meio de práticas que atuam como recursos de promoção da equidade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância. (BRASIL, 2009, p. 05)

Ainda assim, seguindo as DCNEIS, no tópico 9 *A organização das experiências de aprendizagem na proposta curricular* é evidenciada a necessidade de cuidado com as formas de propor espaços e práticas de aprendizagem. Para que o início da vida escolar dos sujeitos ocorra de forma positiva, na intenção de proporcionar uma relação saudável com a instituição escolar, e com isso desenvolver vontade de aprender.

6 Considerações finais

Como abordado ao longo do texto, as professoras devem estabelecer estratégias para coordenar a disposição física da sala, a distribuição do tempo, o acesso a materiais e as interações durante as atividades, a fim de permitir que as crianças expressem sua imaginação por meio de gestos, movimentos, fala, brincadeiras, desenhos e suas primeiras tentativas de escrita (BRASIL, 2009).

Portanto, como demonstrado neste trabalho, a organização do espaço da sala de aula, presente nas videoaulas do Curso Formação Continuada em Práticas de Alfabetização, representa uma concepção de Educação Infantil que difere do previsto pelas DCNEIS. Ignora que a criança deve ter possibilidade de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição, envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados.

Referências

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil**. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Lei n.º 9.394, de 20/12/1996. Estabelece a lei de diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 09 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. 25

_____. Atos do Poder Executivo. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 abr. 2019a. Seção 1-extra, p. 15. Disponível em <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137476/do1e-2019-04-11-Decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431>. Acesso em: 27 mai. 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019b. 54 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/CADERNO_PNA_FINAL.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 280, de 19 de fevereiro de 2020. Institui o Programa Tempo de Aprender, que dispõe sobre a alfabetização no âmbito do Governo Federal. Brasília: MEC, 2020a.

BRASIL. Ministério da Educação. Formação continuada em práticas de alfabetização do Programa Tempo de Aprender. Brasília: MEC, 2020c Disponível em: <http://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/sealf/curso/5401/visualizar>. Acesso em: 30 de dezembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC lança programa Tempo de Aprender para aprimorar alfabetização do país. Ministério da Educação, Brasília, 18 fev. 2020d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/85721-mec-lanca-programa-tempo-de-aprender-para-aprimorar-a-alfabetizacao-no-pais>. Acesso em: 30 de dezembro de 2021.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; trad. **Raquel Ramallete**, v. 37, 1987.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARQUES, Circe Mara; DA SILVA, Vera Lúcia. A criança como protagonista na organização do espaço na Educação Infantil. **Professare**, p. 141-156, 2015.